

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 154

Data: 07.06.90

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Idéia de extinguir a Funai não agrada líderes Kaiapós*

Os líderes indígenas da área Kaiapó do sul do Pará enviaram ao presidente Fernando Collor de Mello uma cópia da ata da reunião que tiveram no último dia 30, no posto indígena Kikretum. No documento, os caciques manifestam sua preocupação quanto à indefinição de uma política indígena pelo governo, assim como em relação à anunciada extinção da Funai.

Os caciques não concordam com a extinção e em sua exposição de argumentos contrários citam a história do órgão que, segundo eles, sempre esteve ao lado dos índios. "Foi ela que contactou, quando SPI (Serviço de Proteção ao Índio), todos os índios do Brasil e sempre esteve presente nas aldeias da nação, em qualquer circunstância. Também se fez presente na defesa das terras dos índios, combatendo grileiros, seringueiros ou qualquer tipo de interesseiro. A Funai sempre nos orientou para que estivessemos em condições de aprender e adaptar a cultura não índia, facilitando a nossa integração junto aos irmãos brasileiros".

#### Apoio maciço

Se hoje pessoas ou entidades criticam a Funai, chamando-a de inoperante, "é porque não conhecem o seu trabalho e no fundo seus interesses são outros e não ajudam o índio", conforme o documento. O problema da Funai — no entendimento dos líderes índios — é que os últimos governos não procuraram fortalecê-la em termos de recursos.

Os índios destacam que não estão indicando nomes para ocupar a Funai e nem pedindo recursos. "Só queremos, para o bem do índio brasileiro, que seja definida a política indígena e que seja indicado um presidente para a Funai que realmente conheça a problemática indígena e tenha seus interesses exclusivamente voltados para ela. Solicitamos ainda que se estude a possibilidade da Funai ficar ligada diretamente a Vossa Excelência, pois acreditamos que isso trará benefícios a toda a comunidade indígena do Brasil".

#### Madeira e ouro

Os líderes prosseguem apelando para a "lógica, bom senso e seriedade" do presidente

e denunciando a existência de "pessoas mal intencionadas em Brasília, que estão injetando veneno para a extinção da Funai, visando interesses próprios". Quanto às críticas recebidas porque exploram a floresta e garimpos em suas áreas, os caciques esclarecem que "isso foi necessário para atender a comunidade, pois com os poucos recursos repassados pelos governos anteriores a Funai foi enfraquecida. Com recursos da madeira e ouro estamos há anos atendendo a comunidade, mas sempre com o cuidado de preservar a natureza."

O documento é assinado pelos seguintes caciques: Gorotire — Kanhonk, Totoy, Yté, Kube-í, Tonkran, Tabô e Kaere; Djudjetyti — Tuto Pombo, Niti e Pitu; Kubenkranklein — Nopre, Pangrá, e Pantyky; Kubenkokre — Kokoreti e Bepkum; Pukanu — Pukatire e Bepkoeti; Aukre — Bepkuite (Tiki-ri), Kuaptô e Kubenoi-kaiti; Kateté — Karangré e Botiê; Bakajá — Bepdjoiti e Bekanhê; Kokraimoro — Brire e Kadjãnhoro; Baú — Mantino.